



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE ITAPECERICA DA SERRA

**ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA PAULO DE CASTRO FERREIRA JUNIOR** Rua José Antonio de Moraes, 867 – Potuverá – Itapeçerica da Serra – SP. CEP. 06852-855 -4666-7499 e-mail: [escolajornalista@gmail.com](mailto:escolajornalista@gmail.com) – CIE 925615

**ROTEIRO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO**

**Período de 24/08 a 04/09**

**Professora:** *Enedina A. Rodrigues da Costa*

**Disciplina:** *ARTE*

**Carga horária semanal por turma:** 1h/a

**Curso:** 8º Ano – Ensino Fundamental

**Objetivo:**

Sondar os conhecimentos prévios, os alunos estarão em contato com as funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa) e as diferentes tecnologias e recursos digitais utilizados no acesso e produção artística. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

**Habilidade (EF08AR28):** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos, e compreender as características desse processo de trabalho. Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Funções teatrais: Ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.
- Processos artísticos coletivos e colaborativos

**Atividade 1**

– **Sondagem** Para iniciar esta Situação de Aprendizagem, é importante levantar os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre as diferentes funções teatrais como

acontece nos processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos e quais tecnologias e recursos digitais eles utilizam para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos.

Registrem, no caderno, as questões indicadas a seguir:

1. Quais as diferentes funções teatrais que foram trabalhadas na Situação de aprendizagem vocês lembram?
2. Como foi vivenciar os processos de produção artística nas aulas anteriores?
3. Quais as diferenças e semelhanças entre um trabalho artístico coletivo e um colaborativo?
4. Quais tecnologias e recursos digitais vocês costumam utilizar para acessar, apreciar, práticas e repertórios artísticos?
5. Quais tecnologias e recursos digitais vocês costumam utilizar para produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos?

### Momento de apreciação 1

- **Quadro de profissões** indicado para que propicie aos alunos um momento de reflexão, análise e discussão sobre as funções executadas por profissionais do espetáculo teatral.

Profissões do Espetáculo Teatral com funções:			
Técnicas	Artísticas	De comunicação e imagem	Administrativas
Assistente de direção de cena	Aderecista	Assessores de imprensa	Aprovisionamento
Cabeleireira de cena	Assistente de encenação	Relações públicas	Departamento comercial
Chefe de audiovisuais	Ator – manipulador/animador	Técnicos de Marketing	Departamento de pessoal
Chefe eletricitista	Atores		Diretor administrativo
Maquinista de montagem	Bailarinos		Diretor de tournée
Contra - regra	Bonequeiro		Diretor financeiro
Costureira de cena	Cantores		Expediente e arquivo
Diretor de cena	Cenógrafos		
Diretor de produção	Coreografo		
Diretor técnico	Diretor artístico		
Equipe de Aderecistas	Dramaturgista		
Maquiladora de cena	Encenador		
Mestra de guarda-roupa	Figurantes		
Técnicos de luz	Figurinistas		

## Momento de Apreciação 2

- Leia o texto indicado a seguir. Finalizada a leitura, propicie um momento de reflexão, análise e discussão sobre como funciona um processo de trabalho artístico coletivo e/ou colaborativo em processos criativos de produção teatral.

### **Asdrúbal Trouxe o Trombone**

– Um projeto artístico de criação coletiva O grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone foi criado no Rio de Janeiro, em 1974, com a liderança de Hamilton Vaz Pereira e a participação de Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos entre outros. Asdrúbal Trouxe o Trombone colocou em evidência, na história do teatro brasileiro, o processo de criação coletiva, no que se refere à concepção cênica, aos figurinos, à interpretação e à dramaturgia. O grupo tinha a singularidade de não se sentir como um grupo de “atores” que fazia teatro, e sim que fazia “Asdrúbal”. Essa marca poética parece ter sido o modo encontrado pelo grupo para preservar certa diferença de outros grupos importantes da época e de atores que faziam em cena o que era oferecido no mercado como oportunidade profissional. Um trabalho que marcou a carreira do grupo – e que, à época, trouxe um frescor à linguagem teatral – foi a criação coletiva “Trate-me leão (1977)”, uma sequência de cenas curtas sobre problemas da adolescência e da juventude. O tema de Trate-me leão é o tédio, em que ninguém tem objetivo na vida, há um sentimento de abandono, de não saber como continuar. A gênese da estrutura narrativa de “Trate-me leão” é a vivência pessoal dos integrantes do grupo. O texto ia sendo escrito em casa pelos atores, por meio da pesquisa com pessoas do prédio, da família, gerando cenas e diálogos que traziam para o palco a própria vida. Durante nove meses de criação, Hamilton Vaz Pereira, em um trabalho de colaboração entre os participantes, fez o esboço de cenas, identificando núcleos temáticos no material apresentado pelo grupo. Ao mesmo tempo, a criação de cenas emergia de improvisações e jogos coletivos que permitiam a invenção expressiva dos participantes do grupo. Esse processo de criação fazia o trabalho do Asdrúbal ser ancorado na criação coletiva, tanto na construção da narrativa textual como na composição das personagens com base no repertório pessoal expressivo dos participantes durante as improvisações. Podemos dizer, então, que a criação coletiva do Asdrúbal era um processo criativo teatral que tinha como características: a presença da expressão de todos os integrantes do grupo; a “grupalidade”, como possibilidade de se reunir para falar de si e ouvir o outro; os pedaços da própria história de vida e a vontade de experimentar com o grupo outras possibilidades de cena e de vida; a experimentação da linguagem teatral por meio do improviso como processo de trabalho e a necessidade de trazer para o palco a própria vida. Esse processo de criação coletiva resultava em uma encenação que deixava transparecer um jeito próprio de representar de cada um, que era descoberto durante as improvisações e os ensaios, assim como, durante a encenação, cenas inéditas poderiam aparecer no “aquíagora” do palco, formando uma autoria coletiva. Ou seja, em vez de seguir procedimentos tradicionais calcados sobre o fator segurança (texto decorado, marcação prematura, especialização de tarefas), o Asdrúbal, em seu processo de criação coletiva, arriscava adentrar o terreno dos lapsos, das falhas, do inesperado que revela aspectos desconhecidos durante os improvisos. A construção estética teatral dos espetáculos do Asdrúbal era feita do aproveitamento de materiais. A iluminação era caseira e precária, os cenários, grafitados e os figurinos com indumentária das roupas de rua. Os atores traziam ao palco interpretações que mostravam a espontaneidade dos intérpretes, dando ação a uma dramaturgia escrita com base nos trechos de diários, na narração de casos de família, na recitação da poesia do amigo, na cena da briga de namoro, nas trilhas sonoras roqueiras de contestação à família e ao teatro comercial. O teatro de grupo dos anos 1970 era feito do e no trabalho coletivo. No final dessa década, já estava claro que a criação coletiva não era um movimento nem um estilo de época, mas um método de trabalho marcado pelo mesmo dinamismo que caracterizava o modo de fazer teatro contemporâneo no que hoje é chamado de processos colaborativos. Fonte: Texto elaborado para O Material de Apoio ao Currículo Paulista - São Paulo Faz Escola

2 – A leitura do texto “Asdrúbal Trouxe o Trombone – Um projeto artístico de criação coletiva”.

1. Compreenderam as características dos processos artísticos coletivos e colaborativos teatrais?

2. Como a função dos profissionais se modifica nestes processos de criação? Comente.

---

3. Com o uso das tecnologias e recursos digitais, mudou o modo de acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos? Justifique.

---

4. De que maneira podemos acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável?

---

5. É prática comum, antes do início de um espetáculo teatral, os responsáveis avisarem se o espetáculo pode ser fotografado ou filmado., porém muitas pessoas desobedecem a este aviso registrando e publicando cenas em Redes Sociais. Qual sua opinião sobre o fato? Quais soluções você indicaria para resolver este problema?

---

---

---

**Avaliação Acesse o link:** <https://forms.gle/TngoWJz3f96GDEqD6>